



Circule entre seus amigos e funcionários

Impresso
Especial

5509/2001-DR/SPM
Associação Viva o Centro

///CORREIOS///

informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVI novembro/2008

nº 246

Dayan de Castro

Todo dia é Dia da Bandeira no Centro de São Paulo

Este ano a Viva o Centro comemora os 15 anos do Projeto de Embandeiramento Permanente do Centro Histórico, inspirado em importantes distritos históricos e financeiros pelo mundo, como a Citylondrina e Wall Street, em Nova York. Desde 1993, a Associação incentiva empresas, órgãos públicos, escolas e outras instituições a hastear e conservar, em suas fachadas, as bandeiras nacional, estadual, municipal e das próprias instituições. A sociedade aderiu plenamente e hoje as bandeiras são um diferencial do Centro

Pág. 4

Leia também

Fluxos migratórios é tema da *urbs* 48

Urban Age em preparativos finais

Pág. 2

Série especial

Calçadão Paulistano II

Pág. 3 e editorial

Edifício do Mês: Alexandre Mackenzie

Pág. 4

Praça Roosevelt, promessa cumprida. Área está sendo cuidada enquanto reforma não começa

Pág. 5

Aliança pelo Centro Histórico ganha espaço para Central 24h

Última página

Ações Locais

Dayan de Castro



**Eleitos 553 dirigentes para 2009 à frente
de 51 Ações Locais**

Págs. 6 e 7

Expectativas para a segunda gestão Kassab

A **Viva o Centro** recebeu, durante o segundo turno da campanha eleitoral deste ano, a visita dos coordenadores dos Programas de Governo de Gilberto Kassab (Afif Domingos) e de Marta Suplicy (Jorge Wilhelm). Com as recentes declarações do prefeito eleito à Folha de S. Paulo de que o Centro terá prioridade em seu segundo mandato e o entusiasmo manifestado por Afif Domingos diante das Propostas da **Viva o Centro** para a próxima gestão municipal, as esperanças redobram na região central de São Paulo. Há muita coisa em andamento que precisa ser concluída. E neste ponto a proposta da Associação de se criar uma Agência de Desenvolvimento do Centro, item que encabeça as Propostas da entidade e obteve particular interesse do coordenador do Programa de

Governo de Kassab, poderia ser um bom começo de gestão, mas não só. Está por se oficializar a Aliança pelo Centro Histórico, parceria que reúne a Prefeitura, o Governo do Estado e a Iniciativa Privada, esta coordenada pela **Viva o Centro**. O Projeto Nova Luz precisa realmente deslanchar. A Praça Roosevelt tem que ser devolvida à cidade como um espaço realmente agradável e com um programa de manutenção que funcione, algo igualmente exigido por praças já reformadas, como Sé e República. O sistema de calçadas merece revisão urgente para se adequar aos novos tempos. Enfim, o processo de requalificação do Centro tem que ser aprofundado para que possa estimular o adensamento da área mais bem servida em infra-estrutura na cidade e se tornar sustentável.

Ações Locais 2009

Anualmente a **Viva o Centro** promove as Eleições Gerais das Ações Locais. Este mês foi realizada a sexta edição do pleito, coincidindo com os preparativos municipais para a nova gestão na Prefeitura e na Câmara a partir de janeiro de 2009. É tempo de fazer planos, estabelecer metas e lutar pelo cumprimento do que for acordado. A **Viva o Centro** iniciou neste ano a ampliação do número de Ações Locais no Centro. E o trabalho foi altamente compensador. Em Vila Buarque, vizi-

nha à Praça da República, já surgiram pelo menos cinco Ações Locais e há outras em formação. Para o ano que vem o projeto de expansão continua e outras regiões do Centro serão visitadas pela equipe do Programa Ações Locais com esse objetivo. Em dois anos a meta da Associação é constituir todas as 112 Ações Locais programadas para a área central, estimando-se que o total de participantes – hoje em torno de 4 mil em 51 Ações Locais – chegue, então, a 10 mil.

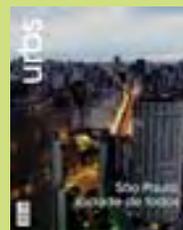
Mídia de olho no calçadão

A divulgação dos resultados da pesquisa da **Viva o Centro** com o Centro Universitário Belas Artes sobre o calçadão não poderia ter sido mais positiva. A repercussão dos dados na mídia mostra a importância do tema e como a revisão do sistema tem sentido. Jornais e revistas publicaram reportagens sobre a pesquisa, entre eles Veja S. Paulo,

Metro Jornal, Portal Vitruvius, Diário de S. Paulo, Centro em Foco, Destak e Diário do Comércio (leia em Na Imprensa no site www.vivaocentro.org.br). Paralelamente, foram feitos relatórios públicos, pelos especialistas envolvidos no trabalho, na sede da **Viva o Centro**, e também aos estudantes do Centro Universitário Belas Artes.

Urbs 48 começa a chegar aos leitores

São Paulo, cidade de todos. Sob esse título geral, a edição de número 48 da revista *urbs*, editada pela **Associação Viva o Centro**, mostra os mais diversos aspectos dos efeitos que os fluxos migratórios tiveram – e ainda têm – sobre a cidade e seus habitantes. Mais do que fazer uma resenha histórica da influência dos imigrantes, a revista procura desvendar a forma como a cidade recebe estas influências, como as digere e as devolve enriquecidas e com novo significado, em um saudável processo antropofágico. A revista aborda também as diferenças entre os fluxos migratórios do passado e os atuais, representados por uma ampla gama de nacionalidades e diferentes níveis socioeconômicos e culturais. Se antes tínhamos invasores, colonizadores e fluxos incentivados de mão-de-obra, hoje temos executivos expatriados e imigrantes ilegais em busca de ascensão econômica. Mas todos deixam aqui sua influência e fazem de São Paulo uma cidade diversificada, de várias línguas, de vários rostos e de vários sabores. A *urbs* 48 circula com 12 mil exemplares de 64 páginas, a R\$ 6 cada.



Tudo pronto para o Urban Age

A direção do Urban Age, evento das magacidades que acontecerá em São Paulo no mês de dezembro, espera levar mais de 300 pessoas ao Palácio dos Bandeirantes logo no primeiro dia, 3/12, para a entrega do Prêmio Urban Age do Deutsche Bank, na presença do governador José Serra. A conferência mesmo será nos dias 4 e 5/12, na Sala São Paulo. Entre as personalidades confirmadas estão Wolfgang Novak, diretor da Alfred Herhausen Society; Richard Burdett, da London School of Economics e diretor do Urban Age; Enrique Norton, arquiteto e professor de arquitetura na Universidade da Pensilvânia; e Anthony Williams, ex-prefeito de Washington e CEO da Primum Public Realty Trust. Entre as nacionais se destacam, além do governador Serra, o prefeito Gilberto Kassab e os arquitetos Jorge Wilhelm e Jaime Lerner. O evento tem o apoio da municipalidade e do Estado, da Universidade de São Paulo e do Centro de Estudo de Política e Economia do Setor Público da Fundação Getúlio Vargas. Os interessados em participar podem se inscrever pelo site www.urban-age.net.

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

informe



Viva o Centro
São Paulo

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Débora Rangel e Ana Maria Ciccacio
Editoração gráfica: Bruno Petito e Tatiane Schilaro
Tiragem: 35 mil exemplares
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
E-mail: avc@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio





O sistema de calçadas, implantado há 32 anos no Centro de São Paulo, tornou-se obsoleto diante de necessidades hoje muito diversas daquelas de meados dos anos 70. A população da cidade quase duplicou, agora chega a 11 milhões de habitantes, e a frota de veículos supera os 6,1 milhões. O que mais se observa no final de 2008 nesse calçadão que parou no tempo é o conflito entre pedestres e veículos autorizados a transitar. Vivem uns se desviando dos outros e o piso de mosaico português e finas placas de granito, geralmente esburacado, exige reparos constantes.

O pavimento cede ou rompe-se sob o tráfego pesado e contínuo de carros-forte, veículos de coleta de lixo, caminhões de mercadorias, viaturas policiais etc. Além disso, como não há galerias técnicas, o piso é quebrado para o reparo de dutos e cabos subterrâneos e sua recomposição raramente é feita de modo adequado pelas concessionárias.

A função do calçadão é proporcionar condições ideais de circulação ao pedestre e, quando for o caso, permitir o tráfego controlado de veículos autorizados sem risco e desconforto ao transeunte e sem dano ao

pavimento. Em centros metropolitanos do porte e importância de São Paulo, os espaços de pedestres têm piso sóbrio e resistente, faixa de rolamento rebaixada ou bem definida visualmente, e só. O piso não compete com as edificações e com o mobiliário urbano como fator de embelezamento: limita-se a servir à circulação de pedestres e é de fácil manutenção.

Segundo renomados urbanistas, a melhor calçada é aquela que se usa e não se nota. Calçadas de prestígio mundial dispõem de pisos do tipo elementar. Excetuam-se, decerto, logradouros históricos que preservam suas calçadas tradicionais, os quais, mesmo no Centro de São Paulo, são poucos e pontuais, como a Praça do Patriarca.

Já em 1998, quando a **Viva o Centro** e o Centro Universitário Belas Artes realizaram em parceria a primeira pesquisa sobre os calçados, entre as 60 recomendações resultantes figurava que os calçados do Centro deveriam ser dotados de piso simples e resistente, de simples e rápida manutenção e que, neles, o tráfego de veículos autorizados fosse confinado a uma faixa específica, com pavimento



Foto acrílica: Fábio Mattos, ao lado: Dayan de Castro

Reformas contínuas são necessárias no calçadão

apropriado (concreto), e respeitando-se nela a prioridade ao pedestre.

O desafio consiste em renovar os calçados a partir de uma visão sintonizada com a cidade de hoje, que não é mais aquela dos anos 70, quando os calçados foram implantados. A experiência na Rua 24 de Maio, que foi aberta ao tráfego autorizado em leito carroçável delimitado visualmente precisa ser analisada em profundidade. Essa análise pode ser muito útil para desenhar o futuro do calçadão paulistano.

sua história passa por aqui

processo seletivo
2009

graduação Arquitetura e Urbanismo
Artes Visuais
Design de Interiores
Design de Moda
Design de Produto
Design Gráfico
Formação de Professores
Publicidade e Propaganda
Rádio e TV
Relações Internacionais
Relações Públicas

extensão

pós-graduação

Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo
R. Dr. Álvaro Alvim, 76
Vila Mariana - São Paulo - SP



0800 772 5010
www.belasartes.br



bibliotecas
certificadas
ISO 9001:2000
desde dezembro
de 2004





Bandeiras tremulando na Rua Álvares Penteado

Há 15 anos, bandeiras tremulam no Centro Histórico o ano inteiro

Atualmente, as bandeiras estão por toda parte, principalmente nas fachadas dos edifícios da rua XV de Novembro. O executivo Adriano Moura, que trabalha no Centro e passa todos os dias pela rua, apóia o projeto e diz que é importante incentivar essa idéia de patriotismo nas pessoas. O pensamento é compartilhado pela operadora de Call Center, Jacqueline Fabrícia Buarque, que confessa não olhar para as bandeiras freqüentemente, mas diz que é importante saber que elas estão lá.

Breve histórico - A bandeira do Brasil foi projetada em 1889 por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos, com desenho de Décio Vilares. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atual bandeira do Brasil foi instituída quatro dias depois da Proclamação da República. Por conta disso, comemoramos o Dia da Bandeira em 19 de novembro.

Curiosidade - Quando uma bandeira brasileira fica velha, suja ou rasgada, deve ser imediatamente substituída por uma nova. A bandeira velha deve ser recolhida a uma unidade militar, que providenciará a queima no dia 19 de novembro.



Ciro Mattos

Solenidade de lançamento do projeto Embandejamento Permanente no Centro, em 93. Henrique Meirelles, presidente fundador e honorário da Viva o Centro discursa

Iniciado em 1993, no Dia da Bandeira, por iniciativa da **Viva o Centro**, o projeto de Embandejamento Permanente do Centro Histórico e Financeiro vem mantendo o chamado Centro Velho com bandeiras hasteadas o ano inteiro nas fachadas de seus imóveis. O projeto ganhou forças com a adesão de bancos e grandes instituições da área e, hoje em dia, é possível ver a maioria dos prédios ostentando as bandeiras brasileira, paulista e da cidade de São Paulo.

O retorno da grande Bandeira do Brasil na Praça da Bandeira é mais um fato a comemorar este ano, já que o pavilhão não tremulava no local desde 2005, o que motivou várias reportagens neste *informe* e no *informeOnLine* no site da **Viva o Centro**.

Edifício do Mês



Dayan de Castro

A *The São Paulo Tramway, Light and Power Co. Ltd.* chegou ao Brasil em 1899, para implantar o serviço de bondes e fornecer energia elétrica à cidade. Com o aumento da atividade industrial, a *Light* cresceu e uma sede se tornou necessária. Em 1925, o edifício, que levou o nome de Alexandre Mackenzie - um dos fundadores do grupo - começou a ser construído. O projeto, de autoria do escritório de arquitetura americano Preston e Curtis, seguiu o estilo eclético, característico da arquitetura daquela época em São Paulo. Originalmente, estava prevista uma torre de 20 andares na parte central do conjunto, que não foi realizada devido à extinção da concessão dos serviços públicos pertencentes à *Light*, decidida em 1941, 16 anos depois da construção do edifício. Em 1984, o edifício foi tombado pelo Condephaat e depois de passar por um restauro de 5 anos, foi transformado no atual Shopping Light, em 1999. Suas características originais foram mantidas; e ainda podem ser apreciados os belos desenhos do piso e os vitrais das coberturas de vidro. Há seis anos, o Shopping abriga as Eleições das Ações Locais, contribuindo para o exercício da democracia pela comunidade do Centro de São Paulo.

Pesquisa: Lígia Ferreira

Fontes: *Patrimônio Cultural Paulista: Condephaat, bens tombados 1968 - 1998*. Edna Kamide e Tereza Pereira - Imprensa oficial do estado. *Revista Memória Ano IV - Nº. 10/11* - Janeiro/Junho de 1991. *Memória Especial - Uma breve história da Eletropaulo*. Da fundação da *Light*, 1899 aos nossos dias.

**MULTIPLIQUE
SUAS CHANCES.
FAÇA**

senac
são paulo

ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
• Técnicas de Negociação

COMÉRCIO EXTERIOR
• Importação Rotinas e Procedimentos

FINANÇAS E CONTABILIDADE
• Administração Financeira

GESTÃO DE PESSOAS
• Cargos e Salários

MARKETING E VENDAS
• Gestão de Contact Center
• Como Falar em Público

Bolsas de Estudo - Conheça critérios acessando www.sp.senac.br/bolsasdeestudo

Rua 24 de Maio, 208 - 1º andar
Centro - Tel.: (11) 2161-0500
Confira a lista completa de cursos
no www.sp.senac.br/24demaio

**Inscrições
abertas para:**

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Balanço Social - Elaboração e Interpretação
- Como Desenvolver Programas de Voluntariado nas Empresas
- Elaboração de Projetos Sociais para Organizações do Terceiro Setor
- Gerenciamento de Projetos Sociais na Empresa
- Norma SA 3000 - Gestão das Práticas Sociais do Trabalho
- Planejamento Estratégico para Organizações do Terceiro Setor

DETRAN - EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

- Atualização para Renovação da Carteira de Habilitação
- Reciclagem para Condutores Infratores

**SENAC
24 DE MAIO**

Praça Roosevelt, promessa cumprida. Área é cuidada enquanto aguarda reforma

A Praça Roosevelt está mais limpa e segura, bem diferente de quatro meses atrás, quando a situação não poderia ser pior. Em meados deste ano, a Roosevelt parecia um cenário de guerra. Depois da transferência da escola e do supermercado que ali funcionavam, para permitir uma reforma radical da praça, as edificações foram invadidas. Nem o alambrado instalado às pressas estancou o processo de deterioração ou coibiu o tráfico de drogas, assaltos, mendicância, sujeira, mau cheiro, focos de insetos e ratos.

Foi então que, no início de julho, após uma visita de inspeção à Roosevelt junto com o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, o subprefeito da Sé determinou a demolição imediata das alvenarias que restavam do antigo supermercado e da escola, para que deixassem de acobertar traficantes e usuários de drogas ou servissem de dormitório e banheiro para pessoas em situação de rua. Em pouco

tempo o espaço ganhou outro aspecto.

A remoção da alvenaria e a instalação de iluminação provisória sob as lajes facilitou a visibilidade no interior da praça, melhorando a segurança. O piso foi nivelado e no item limpeza o espaço passou a ser lavado todos os dias. A GCM mantém uma viatura dia e noite no local e a PM faz rondas constantes. As medidas adotadas trouxeram paz aos moradores e estabelecimentos da redondeza.

O abandono em que a praça se encontrava favorecia a criminalidade e a multiplicação de problemas sociais, colocando em risco os habitantes e usuários do local. “Cuidar da Roosevelt enquanto se espera a reforma foi o mais acertado”, avalia o superintendente da **Viva o Centro**.

Quanto ao projeto da nova Praça Roosevelt, a Associação continua insistindo na necessidade de debatê-lo em profundidade. “As obras irão impactar



Roosevelt: retirada das alvenarias deu transparência à praça

o cotidiano das quase 13 mil pessoas que gravitam no entorno da praça. É preciso debater o *hardware* (o projeto físico da praça) e o *software* (como ela irá funcionar e ser mantida quando estiver pronta), bem como o sistema de demolições e o cronograma das obras para que todos possam se programar”, afirma Ramos de Almeida. O gerente de Intervenções Urbanísticas da Empresa Municipal de Urbanização (Emurb), Rubens Reis, diz que algumas apresentações do projeto foram feitas a moradores, Conseg e Ação Local Roosevelt. De acordo com ele, existe disposição para que novas apresentações sejam feitas aos interessados.

Abra uma conta em uma agência do Itaú. Só aqui você já sai com seu cartão para movimentar sua conta.

Itaú. A melhor relação custo-benefício. Conheça todos os benefícios do Itaú e escolha o que foi feito para você.

Itaú feito para você

www.itaubank.com.br

Cartão de crédito com reconhecimento digital emitido e administrado por Bradesco de Cartão

51 Ações Locais elegem 553 novos dirigentes e participantes recebem as carteirinhas da Rede de Benefícios Viva o Centro

A sexta edição das Eleições Gerais das Ações Locais transcorreu em clima descontraído e alegre. Fazia sol e o Shopping Light, com a fachada em processo de decoração para o Natal, estava especialmente convidativo. Participantes de 51 Ações Locais foram às urnas em 5 de novembro para escolher seus futuros dirigentes e retirar suas carteirinhas da Rede de Benefícios Viva o Centro. Os participantes que não puderam votar estão recebendo suas carteirinhas pelo correio. Foram eleitos 553 dirigentes para a gestão 2009 dessas 51 Ações Locais.

Anualmente, a **Viva o Centro** promove as Eleições Gerais das Ações Lo-

cais, durante as quais os participantes de cada Ação Local escolhem seus diretores para mandatos de um ano. O processo eleitoral tem grande importância dentro do Programa Ações Locais. É o momento da consolidação de núcleos em plena atividade, de rearticulação de núcleos que durante o ano perderam participantes e de núcleos recém-fundados elegerem pela primeira vez suas diretorias. As eleições em si representam o coroamento de todo um trabalho preparatório de grande alcance em se tratando de cidadãos voluntários engajados na causa da recuperação do Centro, como é o caso dos participantes das Ações Locais.



Fotos: Dayan de Castro

Equipe que trabalhou nas eleições



Teresinha Santana e Paula Vianna, coordenaram o trabalho

Comunidade organizada é mais forte para obter melhorias

A **Viva o Centro**, coordenadora do Programa Ações Locais, dividiu os distritos Sé e República em 112 microrregiões e, em cada uma delas, estimula a constituição de um núcleo de Ação Local. Foram às urnas este ano 51 núcleos, um avanço em relação aos 45 do ano passado. A Associação planeja intensificar o programa para em dois anos atingir todas as 112 microrregiões, estimando-se que o total de participantes – hoje em torno de 4 mil – chegue, então, a 10 mil.

A Diretoria de cada Ação Local tem a seguinte composição: presidente, vice-presidente, secretário e diretores Social, Cultural, Esportivo, de Comunicação e Divulgação, de Defesa Civil, de Manutenção e Zeladoria Urbana, de Proteção ao Meio Ambiente Urbano, de Promoção Social e Direitos Humanos e de Segurança. A posse será no dia 9/12, antecedida de reuniões das novas diretorias eleitas para definição dos diretores que ocuparão cada um dos cargos dessas diretorias.

Novidades eleitorais melhoraram o desempenho do pleito

Uma das novidades das eleições deste ano foi a instalação, pela **Viva o Centro**, de um posto de informação para quem ainda não participa de uma Ação Local, mas demonstrava interesse ao ver todo o movimento eleitoral no saguão do Shopping Light. Foi uma decisão correta. No período eleitoral, de 9h às 19h, o posto cadastrou mais de meia centena de interessados em participar da Ação Local de suas ruas ou praças.

Outra novidade foi o apoio de voluntárias do Programa Ações Locais, na sede da **Viva o Centro**, para atender telefonemas de participantes em busca de informações sobre a votação. Dar informação, aliás, foi ponto de honra de toda a equipe da Associação.

Para o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, tudo isso reflete o bom momento do Programa Ações Locais, que está em expansão. “Vários núcleos estão em formação e, para o ano que vem, retomaremos os contatos com a comunidade para a organização de novas Ações Locais. Em dois anos esperamos completar a meta das 112 Ações Locais no Centro.”

Carteirinha credencia e dará vantagens

A criação da Rede de Benefícios Viva o Centro surge para valorizar os associados da entidade e os participantes das Ações Locais, além de estimular as empresas da região central. “Nosso compromisso é atender as necessidades dos nossos milhares de associados e parceiros, buscando formas de oferecer um maior equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, por meio de ações que proporcionem qualidade de vida. A Rede de Benefícios vem no sentido de atender a essa demanda”, diz Ramos de Almeida. A rede está em formação e tenderá a crescer com o tempo. Empresas e equipamentos culturais que quiserem participar dela, por perceber o potencial do público formado por quem mora e/ou trabalha no Centro, podem entrar em contato com Paula Vianna, no tel. 3556-8963 ou no e-mail: paula@vivaocentro.org.br.



ELEIÇÕES GERAIS NAS AÇÕES LOCAIS



Participar de uma Ação Local valoriza sua rua.

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo: as Ações Locais! Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas da sua rua e desenvolver as principais potencialidades da região.

Participar valoriza sua vida no Centro!

Participar é simples, gratuito e voluntário! Inscreva-se pelo site www.vivaocentro.org.br ou na Associação Viva o Centro



Viva o Centro
São Paulo

Rua Líbero Badaró, 425
4º andar – Centro
Para mais informações
ligue para 3556-8999

Nossa Caixa cede espaço para a Central 24h da Aliança pelo Centro Histórico

Foi dado mais um passo importante no começo deste mês para viabilizar a Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo. No dia 6, o presidente do Banco Nossa Caixa, Milton Luiz de Melo Santos, o diretor de Operações da instituição, Natalino Gazonato, e o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, assinaram na sede da entidade o contrato de cessão de espaço pela Nossa Caixa, na Rua da Quitanda, para a Central 24h que abrigará a base operacional da Aliança, após reformas. O contrato vale por 5 anos e é renovável por mais 5.

A Aliança pelo Centro Histórico surgiu este ano de parceria entre a Prefeitura

de São Paulo, o Governo do Estado e a **Associação Viva o Centro**, com patrocínio da BM&F Bovespa, Banco Nossa Caixa, Associação Comercial de São Paulo e Associação dos Advogados de São Paulo, para dar qualidade total ao Triângulo Histórico, área que tem como vértices a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco.

O objetivo da Aliança é que, 24 horas por dia, 7 dias por semana, os serviços de assistência a pessoas em situação de rua, segurança, limpeza e iluminação, manutenção de pisos e áreas verdes, controle do uso indevido do espaço público e poluição visual e sonora sejam fornecidos à população de forma exemplar no Triângulo. A meta é que, com o tempo, esse padrão de qualidade possa ser estendido a áreas próximas ao Triângulo até abranger todo o Centro (distritos Sé e República).

A Central 24h, a ser mantida pela **Viva o Centro**, terá três funções: servir de base

operacional para as equipes de Agentes de Qualidade Total, policiais militares, GCMs comunitários, agentes de assistência social e pessoal da SubSé diretamente envolvidos com a Aliança, dar apoio ao turista e ao visitante e ainda providenciar encaminhamento para os problemas apontados pelas Ações Locais da área, organizadas pela **Viva o Centro**, em atendimento social, zeladoria urbana e segurança pública.



Natalino Gazonato, Milton Luiz de Melo Santos e Marco Antonio Ramos de Almeida; assinatura do contrato da cessão de espaço da Central 24hs

Janaine Schiavari

Em caráter experimental e de forma progressiva, a Aliança pelo Centro Histórico está sendo colocada em prática no Triângulo desde maio, sob a coordenação de um Comitê Executivo formado pelo subprefeito da Sé, Amauri Pastorello, representando a Prefeitura de São Paulo; o coronel PM Álvaro Batista Camilo, comandante do policiamento na Área Central da cidade, representando o Governo do Estado/PM; e o engenheiro Antonio José Ayres Zagatto, assessor executivo da **Viva o Centro**. O comitê realizou no final de outubro uma reunião ampliada (*foto e texto ao lado*) para avaliar o andamento do projeto.



Local da futura Central 24hs da Aliança pelo Centro Histórico



Dayan de Castro

Segurança pública

Em segurança, há mais rondas da GCM e da Polícia Militar, principalmente na hora do almoço, período em que há maior circulação de pessoas nos calçadões. Na avaliação do coronel PM Álvaro Batista Camilo, "o resultado tem sido positivo. Os viadutos e passarelas do Centro melhoraram durante a noite, período mais crítico, rondas de bicicleta também já são feitas e a população tem sentido essa melhoria".

Coleta de lixo

O Triângulo produz de 62 a 70 toneladas/dia de lixo. No período diurno, os pontos de deposição de sacos amarelos junto a postes, com lixo de varrição, já diminuíram de 300 para 38. "É uma vitória, pois há lugares que são varridos até 10 vezes ao dia", disse Képler Scolástico Castro, da Construfert, que realiza o serviço. O problema maior é à noite, com caminhões recolhendo o lixo das 20h30 às 5h da manhã. Para diminuir o tempo de espera dos sacos, será aplicado um teste em área delimitada no Triângulo. Haverá uma hora específica para a coleta. Quem estiver fora do horário será multado.

Manutenção

A principal reclamação apontada pela pesquisa da **Viva o Centro** e Centro Universitário Belas Artes sobre os calçadões (*leia na página 3*) são os buracos, em sua maioria causados por veículos pesados. O subprefeito da Sé, Amauri Pastorello, informou já haver estudos para o uso de carros-forte especiais que não danifiquem o piso de mosaico português. "Também queremos nos reunir com o DPH e a Emurb para viabilizar uma possível substituição do piso."

Serviço Social

O subprefeito deve se reunir, individualmente, com as entidades de atendimento a pessoas em situação de rua que atuam no Centro para debater sobre suas propostas para essa população. Em sua avaliação, o trabalho da São Paulo Protege tem dado resultado.

AASP Associação dos Advogados de São Paulo

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- Boletim semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Cursos
- Biblioteca
- Videoteca
- Posto da Juresp
- Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.